

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

Lucimar M Fossatti de Carvalho (apresentadora)¹
Patricia Aline Ferri Vivian²
Isaac Lener Lages Soares²
Jorge Luiz dos Santos de Souza³
Claudete Maria Zanatta⁴
Silvane Nenê Portela⁵

Eixo: Educação e formação em saúde

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) são doenças altamente prevalentes e representam problemas graves de saúde pública. Este artigo relata experiências sobre a educação em saúde de duas comunidades quilombolas de Arvinha e Mormaça, no município de Sertão/RS. No contexto da vulnerabilidade social, as comunidades quilombolas se destacam como grupos que, historicamente, sofrem em decorrência do processo de exclusão, principalmente em relação aos cuidados de saúde. Na realização das estratégias educativas, utilizou-se a metodologia da problematização, que consiste em cinco passos: (1) os integrantes observaram que a tradição quilombola é minimamente mantida pelos remanescentes e, esta, sofre atravessamentos por parte de políticas públicas universais no contexto da cultura local - evidenciaram-se os riscos para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como o DM2 e HAS as quais a população quilombola está exposta; (2) entre os pontos-chaves da pesquisa objetivou-se informar sobre a

¹ Professora Doutora em Engenharia Biomédica, Universidade Federal da Fronteira Sul, fossatti@uffs.edu.br

² Aluna do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, patriciaaline.vivian@gmail.com

² Aluno do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, isaacleneer@hotmail.com

³ Técnico em Assuntos Educacionais, Universidade Federal da Fronteira Sul, jorge.souza@uffs.edu.br

⁴ Professora Doutora em Ciências Médicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, claudete.zanatta@uffs.edu.br

⁵ Professora Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, silvane.portela@uffs.edu.br

HAS e o DM2, incluindo questões nutricionais e atividades físicas; (3) optou-se por trabalhar em rodas de conversas, identificando possíveis suspeitas dessas patologias; (4) como hipótese a participação efetiva das comunidades e (5) atividades voltadas a partir da realidade das comunidades, melhorando o processo de aprendizagem. A problematização oportuniza a reflexão mediada pelo professor sobre atividades de interação, sendo um elemento chave para a satisfação pessoal dos alunos e para a melhoria da qualidade de vida. A equipe foi composta por 10 integrantes, incluindo seis alunos voluntários, um especialista em atividade física, um professor médico colaborador, uma enfermeira e a professora coordenadora do projeto. Foram realizadas cinco oficinas: a primeira oficina envolveu uma roda de conversa com uma explanação sobre as manifestações do DM2 e HAS; na segunda oficina, os participantes obtiveram informações da importância da atividade física com a realização de exercícios práticos, contribuindo para minimizar as complicações de suas patologias; a terceira oficina integrou sobre nutrição saudável e receitas práticas para diabéticos e hipertensos juntamente com prova de alimentos com baixo teor calórico; na quarta oficina foi realizada a verificação do Índice de Massa Corporal (IMC), teste glicêmico e da pressão arterial e, na quinta oficina, foram realizadas entrevistas com os quilombolas com a finalidade de coletar dados, os quais serão utilizados na quantificação do perfil epidemiológico em outra análise. As estratégias educativas foram relevantes na medida que contribuíram para ajudar na prevenção e nas ocorrências das complicações do DM2 e HAS junto às comunidades quilombolas, bem como ensinamentos aos quilombolas sobre as manifestações dessas enfermidades e como adquirir uma melhor qualidade de vida, por meio de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos. As políticas públicas em saúde devem buscar a equidade por meio da atenção inclusiva a grupos especiais, de maneira especial às comunidades quilombolas brasileiras. É imprescindível que os portadores de DCNT tenham conhecimento sobre os riscos relacionados ao seu problema de saúde. Enfim, todos os resultados apresentados estudos demonstram a necessidade da implementação de ações mais efetivas nas atividades educativas, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.



ANAIS

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Hipertensão Arterial; Educar para a Saúde.